

PARANISMO, NEO-PARANISMO E AS MÍDIAS SOCIAIS: UM ESTUDO DOS SÍMBOLOS PARANAENSES NA GESTÃO GRECA A PARTIR DO FACEBOOK (2016 – 2021)

Barbara Fonseca¹

RESUMO: No presente artigo buscamos discutir como o *Facebook* da Prefeitura de Curitiba apresenta e estabelece a identidade paranista entre seus seguidores. Para isso, analisamos fotos postadas pela página de 2016 até janeiro de 2021, momento da segunda gestão do prefeito Rafael Greca. E, ainda, trabalhamos com a recepção dos símbolos paranistas a partir dos “comentários mais relevantes” das publicações. Assim, o artigo está dividido em dois momentos: primeiramente discutimos o que é o Paranismo, quais suas características e como pensar a identidade a partir de Stuart Hall (2006); em seguida, analisamos as postagens do *Facebook* da Prefeitura a partir de trabalhos com mídia digital, como Recuero (2014). Nesse caminho, compreendemos que a identidade paranista continua presente nos dias de hoje, porém, com reformulações e ressignificações. A rede social veicula, reproduz e reforça as características paranistas já existentes no dia a dia do curitibano e da curitibana, mas não constitui novas simbologias.

PALAVRAS-CHAVE: Paranismo. Neo-paranismo. Redes Sociais. Prefeitura de Curitiba. Rafael Greca.

PARANISMO, NEO-PARANISMO AND SOCIAL MEDIA: A STUDY OF PARANAENSES SYMBOLS IN GRECA’S TERM THROUGH FACEBOOK (2016 - 2021)

¹ Mestranda em História pela Universidade Federal do Paraná e bolsista da CAPES. Bacharela e Licenciada pela mesma instituição. E-mail: fonseca.bah@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9429-7965>.

ABSTRACT: The following paper seeks to discuss how the Curitiba City Hall Facebook page presents and sets up a “Paranista” identity among its followers. To achieve that, we have analyzed pictures posted by the city hall page since 2016 until January 2021, moment of Rafael Greca’s reelection as Mayor. Furthermore, we have worked with the reception of Paranista symbols through the most relevant comments in those posts. Therefore, the paper is divided in two moments: firstly, we discuss what is Paranismo, what are its main features and how to think identity based in Stuart Hall (2006). Secondly, we analyze posts published in Curitiba’s City Hall Facebook page, based in discussions about digital media, such as Recuero (2014). Hence we understand that Paranista identity is still present nowadays, however reformulated and with new meanings. Nonetheless, social media difuses, reproduces and reinforces Paranista features already existing in people’s everyday life, but it does not constitute new symbologies.

KEYWORDS: Paranismo. Neo-Paranismo. Social Media. Curitiba City Hall. Rafael Greca.

PARANISMO, NEO-PARANISMO E LAS REDES SOCIALES: UNA INVESTIGACIÓN DE LOS SÍMBOLOS PARANAENSES EN EL MANDATO DEL ALCALDE DE CURITIBA RAFAEL GRECA EN EL SÍTIO DE FACEBOOK (2016 – 2021)

RESUMEN: En este artículo buscamos discutir cómo el Facebook de la alcaldía de Curitiba presenta y establece la identidad “paranista” entre sus seguidores. Para esto, analizamos fotos publicadas por la página de la alcaldía desde hace el año de 2016 hasta el mes de enero de 2021, en el segundo mandato del alcalde Rafael Greca. Sin embargo, trabajamos con la recepción de símbolos “paranistas” desde los comentarios más relevantes de las publicaciones. Por esa razón, el texto se divide en dos momentos: primero se discute ¿qué es el “Paranismo”?; ¿cuáles son sus características? y ¿cómo pensar la identidad? a partir de la investigación de Stuart Hall (2006); Analizamos las publicaciones de Facebook de la alcaldía a partir de trabajos con medios digitales, con la investigación del autor Recuero (2014). Con eso, entendemos que la identidad “paranista” sigue presente, sin embargo, con reformulaciones y resignificaciones. La red social transmite, reproduce y refuerza las características “paranistas” que ya existen en la vivencia de los curitibanos, pero no constituyen nuevas simbologías.

PALABRAS CLAVE: Paranismo. Neo-paranismo. Redes Sociales. Alcaldía de Curitiba. Rafael Greca.

INTRODUÇÃO²

O Movimento Paranista é considerado pela historiografia paranaense como um movimento regionalista e identitário que ocorreu na década de 1920 no Paraná. Entendemos, assim como Luis Salturi (2009; 2011), que o Movimento é a expressão prática do Paranismo, isto é, de um conjunto de ideias de exaltação ao estado que buscava elogiar as belezas naturais da região e identificar quem seria o paranista - aquele que amava e trabalhava para o Paraná crescer, independentemente de onde teria nascido.³ O Paranismo já demonstrava suas características desde 1900, contudo, o Movimento Paranista tem seu maior desenvolvimento apenas na terceira década do século XX. Nesse momento, principalmente entre 1927 e 1930, observamos a criação de estátuas, esculturas, quadros, músicas, festas, revistas e outras obras para exaltar o estado. Entre os principais símbolos dessas produções observamos a erva-mate, o Pinheiro do Paraná e o pinhão.

Apesar do início do Paranismo e da construção de seus símbolos terem ocorrido há mais de cem anos, atualmente ainda observamos nas ruas, nos parques e nas ações da prefeitura de Curitiba a presença desses símbolos e da exaltação do pinheiro. Por exemplo, o prefeito Rafael Greca - entre sua segunda e terceira gestão como prefeito da cidade de Curitiba - inaugurou no Parque São Lourenço o Memorial Paranista, com esculturas de João Turin, um dos principais artistas do movimento. Ademais, observamos nas redes sociais da Prefeitura de Curitiba e de Greca diversas postagens dos e com os símbolos paranistas. Esses compartilhamentos muitas vezes não foram feitos com o objetivo de falar do pinheiro ou da

² Este artigo é resultado do trabalho final da disciplina ministrada pela Profa. Dra. Karina Kosicki Bellotti, História Imaginário e Representação no PPGHIS-UFPR. Agradeço a professora pelas contribuições e sugestões realizadas e ao Breno, Gabriella, João e Luísa pelos debates e correções.

³ A definição de paranista como “amigo do Paraná, contribuinte do seu progresso” e de paranismo como “as aspirações e as realizações visadoras da grandeza do Paraná, em todas as manifestações morais, intelectuais e materiais” aparece em outubro de 1927, publicada no Programa Geral do Centro Paranista.

erva-mate, mas são articulados com outros elementos e locais da cidade de Curitiba.

Diante disso, o objetivo do artigo é o de discutir de que maneira Rafael Greca busca exaltar e legitimar a identidade paranista (ou Neo-Paranista) pelo *Facebook*. Dessa forma, analisaremos as fotos postadas pela página da Prefeitura desde 2016 (início de sua segunda gestão) até janeiro de 2021 (momento de escrita deste artigo). Assim, além de atentarmos aos textos e as imagens compartilhadas pela própria Prefeitura, buscamos observar a recepção dessas imagens e símbolos paranistas por meio dos “comentários mais relevantes” das postagens no *Facebook*.

Para tanto, discutiremos primeiramente como a identidade paranista se fez e se manteve no Paraná, a partir das obras de autores paranaenses sobre o Movimento Paranista como Bueno (2009) e Pereira (1998); e de Stuart Hall (2006), acerca da construção da identidade na pós-modernidade. Em seguida, trabalharemos o Paranismo e a primeira gestão de Rafael Greca como prefeito de Curitiba, discutindo a presença de símbolos paranistas nas postagens realizadas pela Prefeitura no *Facebook*. Por fim, analisaremos como estes elementos são recebidos e se mantêm presentes como ideal da identidade paranaense até os dias de hoje.

O PARANISMO E A IDENTIDADE PARANISTA

Por ter tido sua independência de São Paulo apenas em 1853 e possuir pouca expressão econômica e política nacionalmente, a elite ervateira de Curitiba passou, em fins do século XIX, a criar símbolos para exaltar a região paranaense, buscando constituir uma identificação entre os seus habitantes. Dentre os principais símbolos, a erva-mate foi escolhida como representante paranista por motivos econômicos, afinal, é a partir da sua venda que surge em Curitiba uma burguesia, a qual participou ativamente da construção do Movimento Paranista.

O pinheiro, por sua vez, seria a árvore símbolo da região, pois segundo os paranistas existiria em grande quantidade no Paraná, diferentemente das outras localidades do país. A árvore, ainda, seria forte e ativa, assim como deveria ser o paranista. Além de sua beleza e de sua perfeição

geométrica, sustentaria a economia paranaense com sua madeira e com os pinhões, que providenciaram a alimentação à população. Nesse caminho, o pinhão e a pinha também foram alvo de obras e criações artísticas, dentre as principais encontramos a estilização paranista de João Turin e a rosácea de pinhões, obra de Lange de Morretes, a qual permanece nas ruas curitibanas até os dias de hoje nas calçadas de *petit-pavé*. Além disso, em comemorações como a do Centenário da Independência do Brasil, no ano de 1922, foi plantado ao menos uma muda de pinheiro em cada escola de Curitiba (PEREIRA, 1998).

Entre outros símbolos provenientes do meio natural, apesar de receberem menos atenção naquele momento, temos, por exemplo, o Pico do Marumbi e a Gralha-Azul. Todavia, os paranistas não ressaltaram apenas a natureza, como também buscaram modernizar a cidade de Curitiba, onde instalaram a energia elétrica, criaram a Universidade do Paraná, atual Universidade Federal do Paraná (UFPR) e também trouxeram novas formas de registro, como a câmera fotográfica. Assim, o Movimento também é considerado como um movimento positivista e anticlerical, conforme afirma Luis Fernando Lopes Pereira (1998).

Isto posto, entendemos que os paranistas se voltavam para o futuro, visto que pouco possuíam tradições no passado. Dessa maneira, uma das obras que melhor representa os ideais paranistas é a escultura de *O Semeador* de Zaco Paraná, na qual observamos um homem semeando a terra curitibana, para que no futuro se possa colher os frutos dessa cidade que no presente se esforçava para crescer. Apesar disso, os paranistas ainda buscavam justificar suas ações do passado, visto que sem apreço ou amarras na história esses novos símbolos talvez não fossem aceitos (PEREIRA, 1998). Assim, criam-se heróis como João Gualberto e também contos indígenas, principalmente por Romário Martins, nos quais se buscava constituir o marco zero de Curitiba e acrescentar a “alma guerreira” do indígena ao curitibano.

O Paranismo criou uma identidade para o Paraná, ou melhor, para os curitibanos, como se esses representassem toda a região paranaense. Talvez os próprios paranistas não vissem seu movimento como identitário,

no conceito que entendemos hoje. Contudo, construíram e legitimaram uma identificação para com o estado, que pouco existia anteriormente.

Segundo afirma Stuart Hall (2006, p. 10), podemos pensar em três concepções de identidade no ocidente: a Iluminista, a Sociológica e a Pós-moderna. Para analisarmos o Paranismo, pensamos aqui no sujeito sociológico de Hall, sem classificar os paranistas, mas a fim de entender uma provável dinâmica da identidade entre eles. Para Hall (2006, p. 11), o sujeito sociológico teria a consciência de que “este núcleo interior do sujeito [a identidade] não era autônomo e autossuficiente, mas era formado na relação com outras pessoas importantes para ele, que mediarão para o sujeito os valores, sentidos, e símbolos - a cultura - dos mundos que ele/ela habitava”.

Nesse sentido, observamos que muitos dos paranistas, sejam artistas, intelectuais ou políticos, reuniam-se em confraternizações, jantares e cafês em Curitiba. A própria estilização paranista de João Turin, constituída a partir de um capitel com pinhas e sapés, foi criada em conjunto, conforme afirmou Lange de Morretes (MORRENTES, 1953, p. 4 APUD SALTURI, 2007, p. 55):

Quando um artista paranaense está só, pensa no pinheiro; quando está em companhia de outro artista, fala do pinheiro; e quando os artistas reunidos são mais de dois, discutem sobre o pinheiro. Não era, pois, de estranhar a conversa ter se encaminhado para o pinheiro. Discutíamos as suas qualidades, as suas dificuldades e as suas possibilidades para o campo da arte. Ghelfi, sempre entusiasmado e sonhador, tomou de um pedaço de carvão e na parede do seu atelier traçou, do tronco do pinheiro, um fragmento de fuste, sobre o qual compôs um grupo de pinhas como capitel.

A partir desse excerto, percebemos a construção de uma narrativa como se todos os artistas paranaenses pensassem da mesma maneira e almejassem a identidade paranista também em seu íntimo. Conforme discute Stuart Hall (2006, p. 11), sabemos que “a identidade é formada na ‘interação’ entre o eu e a sociedade”, entretanto, “o sujeito ainda tem

um núcleo ou essência interior que é o ‘eu real’, mas este é formado e modificado num diálogo contínuo com os mundos culturais ‘exteriores’ e as identidades que esses mundos oferecem”. Dessa maneira, o paranista não possuía uma única identidade ou vivia em uma sociedade homogênea, mas construía seus símbolos e veiculava seus textos a fim de criar essa legitimação. Como defende Hall (2006, p. 38), “embora o sujeito [sociológico] esteja sempre partido ou dividido, ele vivencia sua própria identidade como se ela estivesse reunida e resolvida”.

Após o golpe de Getúlio Vargas em 1930, grande parte dos paranistas apoiaram o novo governo e, com o fim da política federativa, ocorreu também o fim do Movimento Paranista, pelo menos enquanto movimento unificado. Conforme afirma Luciana Bueno (2009, p. 113), nos anos 1949 desenharam o pinheiro e seus derivados nas calçadas de Curitiba sob recomendação de Romário Martins, então diretor do Museu Paranaense. Entretanto, entre os anos de 1950 e fins de 1970, Curitiba passa a buscar certa modernização, deixando de lado os símbolos do pinheiro e da erva-mate. Um exemplo disso é a criação da praça 19 de Dezembro, popularmente conhecida como a “Praça do Homem Nu”, onde, para representar a modernidade, há a estátua de um homem nu olhando para a frente, em busca do futuro paranaense.⁴ Entre essas décadas, Bueno (2009, p. 134) afirma que foram poucas as iniciativas em relação ao Paranismo, “exceto alguns artistas que continuaram a pintar pinheiros, porém dentro de uma temática de paisagem paranaense, não como símbolo máximo do Estado, ou em referência ao Paranismo”. Entretanto, a partir dos anos 1980 “houve um resgate do Paranismo por parte de algumas faculdades, Museus e conseqüentemente engajamento de alguns artistas” (BUENO, 2009, p. 135).

Nos anos de 1990, o retorno das ideias paranistas se fortaleceu e é nesse momento que encontramos o movimento conhecido por alguns como Neo-Paranismo. Conforme identifica Bueno (2009, p. 108), no final da terceira gestão de Jaime Lerner como prefeito de Curitiba, em 1991, é promulgada a Lei Municipal de Incentivo à Cultura, sendo implantada em

⁴ A praça foi inaugurada em 1953 como decorrência da comemoração do centenário de emancipação do Paraná. Seus criadores foram Erbo Stenzel e Humberto Cozzo.

1993, na primeira gestão de Rafael Greca. Sua logomarca foi feita por Poty Lazzarotto e é um “desenho de um pinhão para simbolizar a valorização da história e tradições do município de Curitiba”.

Com Greca, assim, as comemorações dos 300 anos de Curitiba ganham o *slogan* “comemorar/conhecer” e são criadas uma série de obras retornando ao Paranismo. Alguns exemplos são as obras “300 Gralhas para Curitiba” de Rogério Dias; “Garrafas Paranistas” de Sérgio Monteiro de Almeida; os murais de Poty Lazzarotto, como o “Curitiba e sua gente”, fixado no Largo da Ordem; os murais de Ida Hanneman, um deles na praça do asilo São Vicente de Paula, no bairro Juvevê. Nessas obras, em geral, observamos o retorno à gralha-azul, ao pinhão e ao pinheiro. Além delas, é criado a “linha pinhão/pegadas da memória” como um roteiro cultural e histórico da cidade (BUENO, 2009, p. 115) e o Memorial da Cidade de Curitiba, inaugurado em 1997, que possui a armação da estrutura principal formada como se fosse um grande pinheiro, com seus galhos sustentando a estrutura e seu tronco sendo parte da escada (BUENO, 2009, p. 138).

Diante de tantos símbolos, agora considerados paranaenses e não mais paranistas, Bueno (2009) afere, a partir de questionamentos realizados em uma de suas palestras dadas no tricentenário de Curitiba, que os professores presentes no evento conheciam os símbolos criados pelos paranistas, mas poucos sabiam que esses teriam sido incorporados na cultura paranaense por meio do Movimento Paranista. Nas palavras da autora:

os professores reconheciam os símbolos paranaenses, em geral em todo Estado, mas ignoravam a história, confirmando a declaração de [Irã] Dudeque, “a pregação paranista foi tão bem sucedida que os curitibanos” podemos acrescentar ainda, que os paranaenses, “esqueceram que houve um movimento paranista, e repetem que o pinheiro é o símbolo do Paraná” (BUENO, 2009, p. 112).

No mesmo caminho que a autora, entendemos, assim, que os elementos paranistas se tornaram paranaenses e hoje em dia são vistos, lembrados, mas pouco questionados. São aceitos com certa naturalidade, como se sempre tivessem existido. Gordon Mathews (2002) em sua obra

Cultura Global e Identidade Individual nos apresenta três níveis de formação cultural⁵ e a partir de seus escritos entendemos que o Paranismo pode ser pensado como uma “formação de nível médio”, a qual ocorre além do pleno controle do eu, mas está dentro de sua compreensão (MATHEWS, 2002, p. 44). No caso:

esse nível de formação cultural é vivenciado pelo eu não como subjacente ao eu consciente, conhecido somente à medida que é forçado para dentro do consciente, mas extrínseco ao eu: as pressões sociais e institucionais sobre o eu às quais ele não consegue resistir totalmente (MATHEWS, 2002, p. 42).

Nos anos 2000 e 2010 os símbolos paranistas permaneceram nas ruas da cidade, por meio das calçadas, murais, esculturas e outras obras, contudo, não observamos grandes políticas paranistas de exaltação aos símbolos regionais. Em 2016, entretanto, Rafael Greca é eleito novamente prefeito de Curitiba e a política paranista é novamente estimulada.

De um sujeito sociológico de identidade, conforme discutimos com Stuart Hall no início desse texto, observamos agora no século XXI o sujeito pós-moderno. De acordo com o autor, “as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado” (HALL, 2006, p. 7). Assim, o sujeito é “composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não-resolvidas” (HALL, 2006, p. 12). No caso regional curitibano, observamos que a presença da identidade paranista continua importante para o paranaense. Está presente no dia a dia, é mencionada e reconhecida quando se pergunta sobre os símbolos do estado, todavia, é pensada pelos sujeitos junto com diversas outras, sejam estas remetendo à política, movimentos sociais, times de futebol etc.

⁵ O primeiro nível é o de formação profunda, que acontece além do controle do eu e acima de tudo, exceto compreensão indireta. O segundo é o nível médio, que ocorre além do controle do eu, mas está dentro de sua compreensão. Já o terceiro é entendido como uma formação superficial, momento que, mesmo influenciado por uma série de fatores, o sujeito pode escolher o que gosta ou quer ser (MATHEWS, 2002).

O PARANISMO E AS REDES SOCIAIS

Para discutirmos o retorno do Paranismo na política curitibana, recortamos as postagens do *Facebook*⁶ da Prefeitura entre janeiro de 2016 e janeiro de 2021. Nosso primeiro intuito era mapear a partir do *feed*, fotos, textos e vídeos publicados pela página, contudo, encontramos alguns problemas na própria plataforma do *Facebook* para realizarmos esse tipo de pesquisa. À medida que encontrávamos *posts* cada vez mais antigos, o *Facebook* travava de forma exponencial, até chegar um momento, em apenas agosto de 2020, que a página descarregou e apareceu um erro no lugar. Além disso, não há como “salvar o progresso” de postagens já analisadas, uma vez que quando se volta para a página do *Facebook* depois de um tempo dessa em segundo plano, o sistema atualiza para o início das postagens. Por esse motivo, e sabendo que ao menos nos últimos dois anos a Prefeitura vem veiculando todos os textos e notícias e imagens, realizamos nossa análise pelo Álbum de fotos da Linha do Tempo.

Conforme discute Raquel Recuero (2014, p. 114), o *Facebook* “é uma ferramenta apropriada simbolicamente para construir o espaço social no cotidiano dos atores, gerando práticas que ressignificam seus usos”; assim, é uma forma de conversação que proporciona novas formas de conexão social e de manutenção dessas (RECUERO, 2014, p. 116). Nesse mesmo sentido, Henry Jenkins, Joshua Green e Sam Ford (2014, p. 13), na obra *Cultura da Conexão*, pensam a propagação de conteúdos pelas mídias sociais como uma circulação e não apenas como uma distribuição, como no caso de outras formas de comunicação anteriores às redes sociais. Dessa maneira, é formada uma cultura participativa, em que o público molda, compartilha e reconfigura os conteúdos.

Apesar da página da Prefeitura de Curitiba não ser *viral*, ou seja, não mobilizar milhares de pessoas em seus comportamentos, nem ter suas postagens alteradas e compartilhadas como memes, exceto em raras exceções, ela é sim uma forma de conversação e Cultura Participativa.

⁶ Escolhemos o *Facebook* pois o *Instagram* da prefeitura tem seus primeiros posts realizados em 2020, e a maior parte deles é centrado nas estatísticas do novo Coronavírus.

Entretanto, dificilmente conseguiremos analisar números quanto a sua interação com o público, visto ser impossível para um trabalho desse fôlego analisar o número de curtidas e compartilhamentos de todos os posts durante quatro anos sem a ajuda dos gráficos e contagens do próprio *Facebook*, disponibilizado aos administradores das páginas. Ao realizarmos esse trabalho, confirmamos que o *Facebook* não é feito para ser pesquisado, mas, na verdade, uma ferramenta que detém o imediatismo do presente.

Por não conseguirmos ler todos os comentários das postagens em que aparecem símbolos paranistas, decidimos aqui selecionar os “comentários mais relevantes”, para pensarmos sobre a recepção e conversação do público da página acerca do Paranismo. Essa decisão se dá uma vez que esses comentários são os primeiros e geralmente os únicos a serem lidos, aparecendo logo abaixo da postagem, sem a necessidade de abrir a aba de comentários. Como o *Facebook* escolhe por algoritmo o que mais nos agrada para lermos primeiro, abrimos as postagens sem *logar* em uma conta e em outro navegador, que não o costumeiramente usado por nós, a fim de comparar se esses “comentários mais relevantes” são os mesmos para ambas as situações e descobrimos que sim.

Diante disso, começamos aqui a análise a partir dos principais temas veiculados pela Prefeitura. Devido à impossibilidade de se analisar todas as imagens publicadas pela página, escolhemos apenas algumas para discutir neste artigo. Nosso critério de escolha priorizou os símbolos que mais apareceram nas postagens e entre esses encontramos a rosácea de pinhão, a araucária e as decorações urbanísticas de pinhão.

A primeira postagem da nova gestão Greca (Imagem 1), realizada no dia 1 de janeiro de 2017, apresentou o texto “E 2017 chegou! Esperanças renovadas e muito trabalho pela frente. São muitas mudanças acontecendo e todas a favor de Curitiba. Feliz Ano Novo! Viva Curitiba de todos os curitibanos!” (PREFEITURA DE CURITIBA, 2017a). Juntamente há uma imagem de fundo verde, cor da Bandeira de Curitiba e se vê uma barra de *loading* ao centro, carregando “uma Curitiba pra você”. O progresso desse “carregamento” é ilustrado por rosáceas paranistas.

Imagem 1: “Loading... Uma Curitiba para você”

Fonte: Página da Prefeitura de Curitiba no *Facebook*

Nesta primeira postagem da gestão, já observamos a introdução dos símbolos paranistas a partir de uma imagem composta com diversos elementos. Apesar de ter sido colocado provavelmente como decoração, a fim sinalizar que com Greca virão novos projetos e uma cidade melhor, entendemos que o carregamento da rosácea de pinhão pode também ser encarado como o deslumbre por uma cidade paranista no futuro. Esta postagem foi repetida duas vezes no mesmo dia, provavelmente como erro do *social media*, contudo, observamos comentários diferentes nas duas. Na primeira, os “comentários mais relevantes” pedem o fim da “palhaçada da prefs”, referindo-se a antiga administração da página da prefeitura que era carregada de humor. Outros criticam Greca, ao afirmar que o ex-prefeito Gustavo Fruet era “o mais honesto do Brasil”, enquanto Greca “seria um vendido”. Ainda, entre os “comentários mais relevantes”, há uma resposta à fala anterior, afirmando que ninguém irá sentir saudade de Fruet, uma vez que esse saiu com “alta rejeição”.

Já na segunda postagem (PREFEITURA DE CURITIBA, 2017b), dentre os “comentários mais relevantes”, observamos, em contraposição, pessoas reclamando que a administração da página foi alterada, visto que anteriormente a Prefeitura de Curitiba era uma forma divertida de passar o tempo no *Facebook*. Uma das pessoas que comentou tal assunto afirmou: “Que o bom humor, a comunicação inteligente, a informação

com diversão sejam maiores que todos os comentários de pessoas que querem contaminar o mundo com seu mau humor... Nova Pref, não mude muito...”. A prefeitura, por sua vez, replica rapidamente: “Nada de mau humor, [nome da pessoa] ☺”. No dia 02 de janeiro a mesma postagem é repetida, e dessa vez vemos novamente críticas à antiga página da “prefs”, mas o que prevalece são as críticas ao valor da passagem. Um dos comentários subverte o local da rosácea paranista e afirma “Coloca aí no loading: passagem subindo para 4,25. Pouca vergonha!!!”. Em resumo, dentre essas três postagens, ninguém comentou sobre os símbolos paranistas.

Já no dia 18 de janeiro do mesmo ano, a Prefeitura lança uma das inovações da gestão Greca, o “Vale do Pinhão”. Nesse momento, esse é ainda um 1º *Workshop* para discussão de ideias para o Vale, que será lançado futuramente como um Ecossistema de Inovação de Curitiba. Na imagem, juntamente com o nome “Vale do Pinhão”, observamos no cartaz do *Workshop* (Imagem 2) uma rosácea paranista. É interessante perceber que agora em 2021, já lançado e premiado, o Vale do Pinhão conta com uma escultura da rosácea em frente ao seu prédio. Nos “comentários mais relevantes” há perguntas sobre como se inscrever no *Workshop*, críticas por a Prefeitura ter escolhido instalar o Vale em uma parte já desenvolvida da cidade, porém, novamente não há nenhuma menção aos símbolos paranistas (PREFEITURA DE CURITIBA, 2017c).

Imagem 2: “1º workshop para discussão de ideias para o vale do pinhão”

Fonte: Página da Prefeitura de Curitiba no *Facebook*

Em 6 de março, em propaganda a comemoração dos 324 anos da cidade de Curitiba (PREFEITURA DE CURITIBA, 2017d), percebemos o uso dos desenhos do pinhão e da rosácea de maneira que os pinhões se tornam gotas de chuva, em uma imagem escrita “faça chuva” (Imagem 3), e em seguida, a rosácea torna-se um sol, com a frase “faça sol” (Imagem 4). Infelizmente devido aos problemas de pensar o *Facebook* enquanto uma ferramenta de análise, não conseguimos achar a postagem principal que essas imagens estavam vinculadas, assim não conseguimos ler os textos publicados pela própria prefeitura, nem os comentários. Não obstante, é interessante perceber que até o momento a existência desses símbolos têm poucos questionamentos sobre sua existência.

Quando compostos com outros elementos, a ênfase nos comentários é sempre dada aos demais assuntos da publicação. Os símbolos são apenas “complementos”, “adornos”, que fariam parte da identidade visual da página. É curioso perceber, todavia, que essa situação se altera quando a Prefeitura posta foto da paisagem da araucária.

Imagem 3: “Faça chuva”



Fonte: página da prefeitura de Curitiba no *Facebook*

Imagem 4: “ou faça sol”



Fonte: Página da Prefeitura de Curitiba no *Facebook*

Em uma postagem do dia 18 de julho de 2017 (PREFEITURA DE CURITIBA, 2017e), com a legenda: “Hoje o dia foi assim: congelante! ❄️👶”, há, conforme a descrição “PraCegoVer: Paisagem com diversas árvores com destaque para uma araucária ao centro. A luz do sol reflete sobre suas folhas e os raios se espalham pela imagem. A grama está coberta por uma geada”. Nos comentários dessa imagem, há menções sobre o frio, contudo, a maior parte deles era sobre o amor à Curitiba e a sua beleza, a qual existiria em qualquer estação. Em um dos comentários lemos: “#Curitilover sempre linda minha Curitiba! Amo!”. E esse é respondido pela prefeitura com *emojis* de coração, floco de neve e boneco de neve.

Os elementos da imagem, no caso, a paisagem de pinheirais e o frio, podem ser considerados como alguns dos mais importantes para os paranistas. Conforme já observamos, esses ressaltaram o pinheiro como principal símbolo da cidade e também admiravam o frio, visto que tal clima poderia ser pensado como uma comparação à Europa. O Frio ainda volta a ser tema da página em março de 2018, quando, no aniversário da cidade, é publicada uma fotografia dos anos 70 da neve em Curitiba (PREFEITURA DE CURITIBA, 2018b).

A Araucária, por sua vez, aparece em diversas outras postagens, as vezes em destaque, outras ao fundo da ação, como na postagem em que se vê as comemorações do 7 de setembro, na Regional Cajuru (PREFEITURA DE CURITIBA, 2017f), com um pinheiro imponente ao fundo da banda. Ou, ainda, em uma imagem antiga de 1986, publicada em comemoração dos 325 anos da cidade. Conforme a descrição “#PraCegoVer uma foto antiga do Largo da Ordem mostra várias barraquinhas se estendendo por todo o calçadão. As pessoas passeiam no meio das barracas vestidas com roupas características dos anos oitenta e ao fundo várias araucárias se erguem logo à frente do Palácio Garibaldi” (PREFEITURA DE CURITIBA, 2018a). Entre os “comentários mais relevantes” dessa, observamos em sua maioria a marcação de outras pessoas para que a fotografia seja observada.

É interessante perceber, assim como afirma Raquel Recuero (2014, p. 118), que a participação das redes sociais está relacionada à conversação entre os atores que as usam e, ainda, é uma forma de conseguir reputação ou valores positivos em relação à sua identidade. Dessa maneira,

compartilhar, nesse caso, apenas para uma pessoa, também é uma forma de “dar visibilidade para a conversação”, de compartilhar algo que se acha “relevante”. Nos termos da autora, “o compartilhamento parece ser positivo, no sentido de apoiar uma determinada ideia, um manifesto ou uma mensagem” (RECUERO, 2014, p. 120).

Já em 2019, a Araucária é comparada ao “Olho” do Museu Oscar Niemeyer (MON), em comemoração aos 17 anos do museu (PREFEITURA DE CURITIBA, 2019b). Entre os comentários, estão a exaltação à cidade e a beleza da fotografia e do MON. Também em 2019, a Prefeitura inova, e apresenta a nova criação da cidade: “Esses dias de Chuvitiba combinam com o guarda-chuva de pinhão! ♡” (PREFEITURA DE CURITIBA, 2019a). O guarda-chuva de pinhão (Imagem 5) é estampado com o *petit-pavé* da rosácea paranista, presente nas ruas da cidade. Na legenda, há uma lista de lojas onde esse pode ser adquirido e entre os “comentários mais relevantes” observamos uma série de significados. Dois deles brincam com o valor; outros afirmam o desejo de comprar o guarda-chuva, enquanto uma pessoa ri da criação, ação comum para quem reconhece a política paranista de Greca e a considera exagerada. Nesse ponto, percebemos que apesar dos símbolos paranistas estarem internalizados para grande parte das pessoas, existem críticas à política paranista de Greca.

Imagem 5: Guarda-chuva de pinhão

Fonte: Página da Prefeitura de Curitiba no *Facebook*

Em janeiro de 2020, além da Prefeitura usar o *Facebook* como uma ferramenta de interação, é lançado o “PODCAST DA PREFS” (PREFEITURA DE CURITIBA, 2020a). Como informa a legenda, “o programa Rosto da Cidade, em parceria com a iniciativa privada, busca revitalizar e preservar o Centro Histórico de Curitiba”. Na imagem, observamos o prédio histórico da Galeria de Arte Um Lugar ao Sol, em que se vê em destaque o adorno de uma pinha esculpida em cima do muro. Nesta postagem, entre os “comentários mais relevantes”, observamos apenas uma pessoa elogiando o projeto, enquanto os outros ignoram o teor do compartilhamento e comentam sobre a falta de asfalto em diversas ruas da cidade.

Seguindo a crítica dos comentários sobre a necessidade de asfalto na cidade, encontramos a postagem de 14 de fevereiro de 2020, tratando da revitalização da Rua Voluntários da Pátria. Na imagem o destaque é dado às rosáceas de pinhão presentes na calçada. Enquanto isso, os comentários

se dividem entre a beleza da rua, elogios a administração do prefeito Greca e diversas críticas aos asfaltos dos bairros, que são colocados pelos comentários como esburacados e abandonados. É interessante perceber um comentário onde se publica uma imagem do asfalto esburacado e remendado em um bairro da cidade, com a legenda:

Ficou linda mesmo... Uma pena que essa preocupação é só pra turista e burguês ver... no bairro, Pinheirinho, a rua tá desse jeito, depois de mais uma operação tapa buraco... e essa não é exceção, pelo contrário.. Todas as ruas daqui, a não ser as duas principais, estão igual ou pior do q essa... (PREFEITURA DE CURITIBA, 2020b).

Obviamente, a ação de revitalizar e reformar o centro e deixar de lado as periferias não é uma exclusividade de Curitiba. Contudo, conforme afirmou Pereira (1998, p. 62) sobre os paranistas, esses não buscavam retratar a realidade da modernização da cidade em seus veículos de comunicação, mas sim “construir uma imagem do real que, por sua força simbólica, se tornaria mais forte que o próprio real”.

É importante percebermos nesse ponto que, até meados de 2019, os “comentários mais relevantes” eram sobre as postagens, sobre o conteúdo escrito e, mesmo que críticos, direcionavam-se às presentes temáticas. Segundo Recuero (2014, p. 120), “o comentário compreenderia uma participação mais efetiva, demandando um maior esforço e acontecendo quando os usuários têm algo a dizer sobre o assunto”. Podendo ser entendido, assim, como uma prática de engajamento e de conversação dos atores sociais sobre um determinado tema.

Nas postagens que serão analisadas a seguir, observamos outras formas de se comentar, em que assuntos totalmente ou parcialmente desarticulados com a postagem principal são trazidos à tona como forma de crítica e até mesmo protesto contra a Prefeitura. Entendemos essa prática como fruto do contexto político brasileiro, em que o *Facebook* se popularizou, para pessoas que não sabem ou não querem seguir os “padrões” de conversação convencionadas pela empresa; como o curtir, comentar, publicar e enviar mensagens no *chat*. E, ainda, pensando que

as redes sociais tiveram forte influência no resultado das últimas eleições no país, os comentários, assim, independente do conteúdo da postagem, tornam-se canais de comunicação política.

Até o presente momento, observamos que os principais símbolos exaltados na página estudada são o pinhão, o pinheiro e a rosácea paranista, que aparecem como decorações do *layout* na reprodução de informações, compondo e trazendo impacto para as imagens; em paisagens; ou em fotografias das ruas da cidade. Nesse caminho, no combate ao Coronavírus, a Prefeitura publicou, em abril de 2020, juntamente à campanha “Curitiba Contra Coronavírus”, duas imagens para conscientizar a população da importância do distanciamento social, do uso de máscaras e dos bons comportamentos dentro dos ônibus. Nessas imagens, há o uso dos símbolos do Paraná como personagens, em que, primeiramente, o pinhão usa máscara e pergunta com a gíria curitibana: “vai pra onde, guria?” (PREFEITURA DE CURITIBA, 2020c). Na imagem a seguir, há uma araucária apoiada em uma janela aberta, com o semblante positivo afirmando “não seja jacu, abra a janela!” (PREFEITURA DE CURITIBA, 2020d).

Imagem 6: “Pinhão de máscara indagando: vai pra onde, guria?”



Fonte: Página da Prefeitura de Curitiba no *Facebook*

Imagem 7: “Desenho de pinheiro afirmando
“não seja jacu, abra a janela!”



Fonte: Página da Prefeitura de Curitiba no *Facebook*

Entre os comentários, a maioria são reclamações sobre comércios abertos, falta de fiscalização da prefeitura e imagens de ônibus lotados. Entretanto, um deles nos chama a atenção, uma vez que se pergunta: “Que legal. Tem o contato das pessoas que fizeram as artes?”. A partir desse comentário, com a conversação realizada no *Facebook*, uma das pessoas que participou da criação dos respectivos *designs* responde e informa que “a equipe é formada pelos alunos e professores dos cursos de Design da UTFPR. Esse trabalho foi desenvolvido totalmente em forma de voluntariado, para contenção do Covid-19”. Percebemos, assim, a exposição dos símbolos do Paraná talvez não a mando de Rafael Greca, mas sim a partir de estudantes que identificam e expressam suas referências sobre o estado.

Não obstante, além dessas maneiras de se veicular os símbolos paranistas, observamos outras formas muito presentes na página da prefeitura, uma delas é a partir dos projetos e fotos das reformas

urbanísticas realizadas pela gestão Rafael Greca. Em 2018, vemos o Mercado Municipal de Curitiba “De cara nova!”, com imagens do projeto a ser implementado, e sua fachada repleta de rosáceas paranistas (PREFEITURA DE CURITIBA, 2018c). Já em 2020, notamos uma série de fotos, postagens e vídeos sobre o lançamento do Memorial Paranista, local onde o chão possui calçadas com o desenho de pinheiros e rosáceas; a porta é uma escultura de pinheiro, e dentro há obras de João Turin (PREFEITURA DE CURITIBA, 2020e). Não conseguimos acessar a postagem principal dos comentários sobre o Mercado Municipal, contudo, em uma das postagens sobre o Memorial, observamos muitos elogios a beleza da cidade e do Memorial, algumas críticas à falta de asfalto e UTIs enquanto se gasta com esculturas e, ainda, comentários expondo suposto gasto superfaturado de Greca em obras de João Turin.

Além dessas formas de apresentar os símbolos do estado, identificamos o Natal como um evento de veiculação paranista. Em imagens e vídeos dos natais de 2018, 2019 e 2020, encontramos cenas teatralizadas do nascimento do menino Jesus com araucárias ao fundo e luzes de Natal em formato da rosácea paranista (PREFEITURA DE CURITIBA, 2018d). A Prefeitura também busca ressaltar outros elementos como constituintes da identidade paranaense. Entre esses observamos o Prédio Histórico da UFPR, que é o símbolo da cidade desde 1999, o Paço da Liberdade, o Passeio Público e, criados mais recentemente, o Farol do Saber e o Museu Oscar Niemeyer.

Imagem 8: Comemoração do Natal em Curitiba



Fonte: Página da Prefeitura de Curitiba no *Facebook*

Apesar da representação dos símbolos paranistas aparecerem consideravelmente na página da Prefeitura, o perfil pessoal de Rafael Greca toda semana publica postagens de exaltação ao Paraná. De meados de novembro de 2020 até 30 de janeiro de 2021, observamos, em uma contagem rápida, 49 postagens de exaltação ao estado. Entre essas, grande parte é sobre o Pinheiro, contudo, em muitas delas Greca mostra seu gabinete com obras e adornos paranistas; e, ainda, busca exaltar as novas criações e pontos turísticos curitibanos, a fim de os transformar também em símbolos regionais. Ao longo das eleições da prefeitura de Curitiba, em 2020, e com a vitória de Rafael Greca, parte da oposição do prefeito passou a compartilhar *memes* nas redes sociais sobre a paixão de Greca pelo asfalto. Segundo a oposição, esse teria sido o maior feito do prefeito em quatro anos de gestão. É interessante perceber, pelos comentários analisados, que além das críticas e do humor apresentado, notamos ser a exigência do asfalto a principal reivindicação da população no *Facebook*.

No mesmo caminho, em 2021, Greca postou em seu perfil uma fotografia que consideramos estratégica para a exaltação e naturalização dos símbolos paranistas, visto que há na imagem a pavimentação do asfalto da rua Augusto de Mari na Vila Guaira, com araucárias ao fundo. Na legenda do prefeito: “#AsfaltoNovo nos 1.980 metros da rua Augusto de Mari na Vila Guaira. Lindas Araucárias e perto da Unidade Básica de Saúde Guaira, da Praça Bento Munhoz da Rocha que tem base regional da Guarda Municipal de Curitiba. #VivaCuritiba” (GRECA, 2021b). Nos “comentários mais relevantes”, a maior parte deles é da população reivindicando que a prefeitura faça asfalto em seus bairros ou ruas de suas casas, mandando os endereços para o prefeito. Nesse caso em específico, Greca não respondeu nenhum dos comentários, contudo, acreditamos que além de reclamações vazias, há a esperança por parte das pessoas de que haja uma resposta, pois o prefeito, ou o *social media* do prefeito, geralmente participa na conversação nos comentários.

Além das diversas fotos de paisagens com araucárias no *Facebook*, outro ponto que vale ressaltar, a fim de complementar a análise dos símbolos presentes na página da Prefeitura, são as decorações do Palácio 29 de março, sede do governo municipal. Esses aparecem no plano de fundo de Greca em vídeos e fotos deste em seu gabinete, seja em momentos de anúncio, seja em reportagens ou em reuniões, dos mais variados assuntos.

Em reunião com prefeitos da Grande Curitiba, para tratar sobre o Consórcio Intermunicipal para Gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos (GRECA, 2021a), observamos em uma série de fotos do encontro a decoração do Salão Brasil do Palácio com diversos elementos e obras paranistas. Por exemplo, alguns quadros paranistas verificamos já estarem no Palácio, ao menos desde a gestão de Beto Richa como prefeito; contudo não conseguimos confirmar se as rosáceas nos vidros, os pinhões nas colunas, a estátua, o quadro com gralhas azuis e o tapete paranista foram colocados a mando de Greca ou não. De todo modo, o que nos interessa é perceber como o prefeito é sempre veiculado junto desses símbolos e os recupera de sua gestão passada. Por exemplo, o tapete com pinhões estilizados é semelhante ao doado por Greca em 1995, como forma de comemoração do aniversário da padroeira da cidade, Nossa Senhora da

Luz dos Pinhais, para a Catedral Basílica (BUENO, 2009, p. 108). Além disso, em outras reuniões Greca é fotografado à frente da obra “300 gralhas para Curitiba”, de Rogério Dias, criada em comemoração ao tricentenário da cidade. Na obra, cada gralha representa um ano de vida de Curitiba (GRECA, 2021c).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos a partir da análise do *Facebook* da Prefeitura que existem diversas maneiras de apresentação e retomada dos símbolos paranistas. Conforme já discutimos, é interessante perceber que esses símbolos quando não veiculados por fotografias das belezas naturais, poucos são ressaltados ou lembrados pelos comentários da rede social. Com raras exceções como as paisagens de araucária, o *design* de *Curitiba Contra Coronavírus* e o Memorial Paranista do Parque São Lourenço, as outras publicações são recebidas e possuem conversações sobre diversos outros assuntos, sendo estes principalmente a necessidade de asfalto, reclamações sobre saúde, transporte, entre outras coisas. É importante observar, assim, como o *Facebook* se tornou uma espécie de ouvidoria da cidade e como esses símbolos estão inerentes a cultura curitibana e a identidade paranaense.

Com o presente trabalho, conseguimos perceber, conforme afirma Stuart Hall (2006, p. 38), que a identidade está sempre em transformação. “A identidade é algo formado ao longo do tempo através de processos inconscientes, e não algo inato, existente sobre esta unidade. Ela permanece sempre incompleta, está sempre ‘em processo’, sempre ‘sendo formada’”. E, nesse caminho, a identidade paranista continua presente nos dias de hoje, porém, com reformulações, ressignificações e outras expressões, como a relevância da gralha-azul, a diminuição da ênfase no símbolo da erva-mate e a tentativa de implementar como símbolos outros pontos turísticos criados nos anos 1990/2000.

A partir da conversação gerada pelas mídias sociais, notamos que o *Facebook* não atua, no caso da identidade paranaense, como uma ferramenta que constrói símbolos. A rede social apenas veicula e reproduz os já

existentes e presentes no dia a dia do curitibano e da curitibana a partir da arquitetura, de murais, obras e decorações. É importante perceber que essa identidade paranista, ou agora, encarada como identidade paranaense, é bem aceita por grande parte da população de Curitiba. Contudo, existem algumas dissonâncias a esse padrão. Talvez nesse desacordo não haja enfaticamente a noção de que esses símbolos foram e continuam sendo construídos, mas sim uma crítica à própria maneira que Rafael Greca os veicula, ressaltando-os em todas as datas e projetos que constrói.

Diante disso, entendemos que parte das pessoas, até mesmo as que criticam, aceitam o pinheiro e o pinhão como símbolos do estado, mas não “usam” dessa identidade, apenas concordam com sua existência e não a reproduzem a partir de roupas com os símbolos, do guarda-chuva paranista e da publicação de fotos os exaltando. Já outra parte da população se orgulha, veicula e posta fotos nos principais locais da cidade. Ainda, comentam exaltando as belezas e as ações voltadas para os símbolos paranaenses, mas não criam novas obras ou ressignificações para esses.

Não obstante, entre essas duas formas de encarar o Paranismo, percebemos uma terceira classificação, a de pessoas, assim como Rafael Greca, que usam os símbolos, brigam por eles, criam faixas e bandeiras ressaltando o pinhão e o pinheiro e as belezas do Paraná - essas se aproximam⁷ aos artistas, políticos e intelectuais paranistas do início do século XX. Um exemplo é parte da torcida do Coritiba, que leva faixas com a rosácea paranista nas arquibancadas e usa a rosácea como parte de seu símbolo de torcida. Conforme observamos, a identidade fragmentada do sujeito pós-moderno possui um espaço para que essa noção paranaense participe de sua constituição. Contudo, para uns essa participação é mais forte, enquanto para outros é simplesmente um objeto de referência que remete ao local onde nasceu ou viveu.

⁷ Importante atentarmos que a aproximação entre essas duas realidades não significa cópia ou repetição da ação, afinal a identidade naquele momento era pensada de outra maneira. Afirmarmos que o Movimento Paranista é repetido com os mesmos objetivos e ações hoje seria um anacronismo.

REFERÊNCIAS

- BUENO, Luciana Estevam Barone. *O Paranismo e as Artes Visuais*. 365 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Departamento de Artes Visuais, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- JENKINS, Henry; GREEN, Joshua; FORD, Sam. *Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável*. São Paulo: Editora Aleph, 2014.
- MARTINS, Romário. *Programma Geral do Centro Paranista*: fundado em Curitiba pelo Instituto Histórico e Pela Sociedade de Agricultura. Curitiba: Livraria Mundial, França & Cia. Ltda, 1927.
- MATHEWS, Gordon. *Cultura global e identidade individual: à procura de um lar no supermercado cultural*. Bauru: EDUSC, Bauru, 2002.
- MORRETES, Frederico Lange de. “O pinheiro na arte. Ilustração Brasileira”. Ed. Comemorativa do Centenário do Paraná. Rio de Janeiro, ano XLIV, n. 224, p. 168, 169, 274, dez. 1953.
- PEREIRA, Luis Fernando Lopes. *Paranismo: o Paraná inventado: Cultura e imaginário no Paraná da I República*. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 1998.
- RECUERO, Raquel. Curtir, compartilhar, comentar: trabalho de face, conversa e redes sociais no Facebook. *Verso e reverso*, v. 28, n. 68, p. 114-124, 2014.
- SALTURI, Luis Afonso. *Frederico Lange de Morretes, liberdade dentro de limites - trajetória do artista-cientista*. 268 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

SALTURI, Luis Afonso. Paranismo, movimento artístico do sul do Brasil no início do século XX. *Periféria: revista de pesquisa e formação em Antropologia*. Espanha, v. 11, p. 1-22, 2009.

SALTURI, Luis Afonso. *Gerações de artistas e suas práticas: Sociologia da arte paranaense das primeiras décadas do século XX*. Curitiba, 2011. 259 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná.

SALTURI, Luis Afonso. O movimento paranista e a revista Ilustração Paranaense. *Temáticas*, Campinas, 22, p. 127-158, fev./jun. 2014.

PUBLICAÇÕES DO FACEBOOK

PREFEITURA DE CURITIBA. *E 2017 chegou!* Curitiba, 01 jan. 2017a. Facebook: PrefsCuritiba. Disponível em: <https://www.facebook.com/PrefsCuritiba/photos/1275232052520596/>. Acesso em: 28 jan. 2021.

PREFEITURA DE CURITIBA. *Loading... Uma Curitiba pra você*. Curitiba, 02 jan. 2017b. Facebook: PrefsCuritiba. Disponível em: <https://www.facebook.com/PrefsCuritiba/photos/1276271275750007/>. Acesso em: 28 jan. 2021.

PREFEITURA DE CURITIBA. *1º Workshop para discussão de ideias para o Vale do Pinhão*. Curitiba, 18 jan. 2017c. Facebook: PrefsCuritiba. Disponível em: <https://www.facebook.com/PrefsCuritiba/photos/1289666141077187/>. Acesso em: 28 jan. 2021.

PREFEITURA DE CURITIBA. *Viva Curitiba 324 anos*. Curitiba, 06 mar. 2017d. Facebook: PrefsCuritiba. Disponível em: <https://www.facebook.com/PrefsCuritiba/photos/1335756163134851>. Acesso em: 28 jan. 2021.

- PREFEITURA DE CURITIBA. *Hoje o dia foi assim: congelante!* Curitiba, 18 jul. 2017e. Facebook: PrefsCuritiba. Disponível em: <https://www.facebook.com/PrefsCuritiba/photos/1488240014553131/>. Acesso em: 28 jan. 2021.
- PREFEITURA DE CURITIBA. *Comemoração Sete de Setembro na Regional Cajuru.* Curitiba, 07 set. 2017f. Facebook: PrefsCuritiba. Disponível em: <https://www.facebook.com/PrefsCuritiba/photos/1538348952875570/>. Acesso em: 28 jan. 2021.
- PREFEITURA DE CURITIBA. *Iniciamos hoje a semana do aniversário de 325 anos da cidade com essa linda foto tirada no dia 16/03/1986.* Curitiba, 25 mar. 2018a. Facebook: PrefsCuritiba. Disponível em: <https://www.facebook.com/PrefsCuritiba/photos/1758144870895976/>. Acesso em: 28 jan. 2021.
- PREFEITURA DE CURITIBA. *Você sabia que já nevou em Curitiba?* Curitiba, 28 mar. 2018b. Facebook: PrefsCuritiba. Disponível em: <https://www.facebook.com/PrefsCuritiba/photos/1762413233802473/>. Acesso em: 28 jan. 2021.
- PREFEITURA DE CURITIBA. *Mercado Municipal de cara nova!* Curitiba, 24 set. 2018c. Facebook: PrefsCuritiba. Disponível em: <https://www.facebook.com/PrefsCuritiba/photos/2015777178466076/>. Acesso em: 28 jan. 2021.
- PREFEITURA DE CURITIBA. *Natal.* Curitiba, 21 dez. 2018d. Facebook: PrefsCuritiba. Disponível em: <https://www.facebook.com/PrefsCuritiba/posts/3842210869156022>. Acesso em: 28 jan. 2021.
- PREFEITURA DE CURITIBA. *Esses dias de Chuvitaba combinam com o guarda-chuva de pinhão!* Curitiba, 30 jul. 2019a. Facebook: PrefsCuritiba. Disponível em: <https://www.facebook.com/PrefsCuritiba/photos/2537779726265816>. Acesso em: 28 jan. 2021.

- PREFEITURA DE CURITIBA. *Hoje é dia de cantar parabéns pelos 17 aninhos do Museu Oscar Niemeyer*. Curitiba, 22 nov. 2019b. Facebook: PrefsCuritiba. Disponível em: <https://www.facebook.com/PrefsCuritiba/photos/2784459471597839>. Acesso em: 28 jan. 2021.
- PREFEITURA DE CURITIBA. *PODCAST DA Prefs*. Curitiba, 29 jan. 2020a. Facebook: PrefsCuritiba. Disponível em: <https://www.facebook.com/PrefsCuritiba/photos/2944189455624839>. Acesso em: 28 jan. 2021.
- PREFEITURA DE CURITIBA. *Revitalização da Rua Voluntários da Pátria foi concluída*. Curitiba, 14 fev. 2020b. Facebook: PrefsCuritiba. Disponível em: <https://www.facebook.com/PrefsCuritiba/photos/2991021337608317>. Acesso em: 28 jan. 2021.
- PREFEITURA DE CURITIBA. *Vai pra onde, guria?* Curitiba, 21 abr. 2020c. Facebook: PrefsCuritiba. Disponível em: <https://www.facebook.com/PrefsCuritiba/photos/3146923555351427>. Acesso em: 28 jan. 2021.
- PREFEITURA DE CURITIBA. *Não seja jacu, abra a janela!* Curitiba, 23 abr. 2020d. Facebook: PrefsCuritiba. Disponível em: <https://www.facebook.com/PrefsCuritiba/photos/3154228031287646>. Acesso em: 28 jan. 2021.
- PREFEITURA DE CURITIBA. *Parque São Lourenço ganha Jardim de Esculturas de João Turin*. Curitiba, 21 dez. 2020e. Facebook: PrefsCuritiba. Disponível em: <https://www.facebook.com/PrefsCuritiba/posts/3842210869156022>. Acesso em: 28 jan. 2021.
- RAFAEL GRECA. *Visita da diretora de Serviços Especiais da Secretaria do Meio Ambiente e pesquisadora cemiterial*, Clarissa Grassi. Curitiba, 25 jan. 2021a. Facebook: rafaelgreca. Disponível em: <https://www.facebook.com/rafaelgreca/posts/3586583858078126>. Acesso em: 28 jan. 2021.
- RAFAEL GRECA. *#AsfaltoNovo*. Curitiba, 26 jan. 2021b. Facebook: rafaelgreca. Disponível em: <https://www.facebook.com/rafaelgreca/posts/3589658001104045>. Acesso em: 28 jan. 2021.

RAFAEL GRECA. #GrandeCuritibaConresol. Curitiba, 27 jan. 2021c.
Facebook: rafaelgreca. Disponível em: <https://www.facebook.com/rafaelgreca/posts/3592690514134127>. Acesso em: 28 jan. 2021.

Texto recebido em 28/05/2021 e aprovado em 19/07/2021.